

Os efeitos do colonialismo na Nigéria através da obra *Hibisco Roxo*



Pesquisadora: Mirian Batista

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita Lenira Bittencourt

Introdução

O romance *Hibisco roxo*, de autoria de Chimamanda Ngozi Adichie, publicado em 2011 no Brasil, faz parte de um movimento de emergência de narrativas sob a perspectiva do colonizado, iniciado após a emancipação das colônias britânicas na segunda metade do século XX. O romance apresenta a história de uma família nigeriana de etnia Igbo, no contexto pós-república de Biafra, nos anos de 1960.

Objetivos

O meu objetivo é investigar o imperialismo do ponto de vista do colonizado e sua relação com a representação do africano. Para isso, fazemos uma análise da obra literária a partir de reflexões seminais que embasam o campo dos Estudos Culturais, tais como Edward Said (1995), Stuart Hall (2006), Homi Bhabha (2003), entre outros. Essa abordagem explora questões sobre identidade cultural, sobretudo na modernidade tardia.

Conclusões

A análise sugere que a obra é um exemplo de inversão de estrutura ao dar ênfase na perspectiva da experiência do colonizado. Além disso, a identidade africana é apresentada como descentralizada através da personagem principal. A ambivalência do sujeito tratada por Bhabha (2003) também aparece através da estereotipação dos personagens brancos e do pai. Ainda, é possível tomar a figura da protagonista como uma alegoria da própria Nigéria. Por fim, percebe-se também um movimento apontado por Hall (2006) de articulação do *local* ao *global*.

Base Teórica

Stuart Hall (2006): *A identidade cultural na pós-modernidade*

Edward Said (1995): *Cultura e imperialismo*

Benedict Anderson (2008): *Comunidades imaginadas*

Terence Ranger (1997): *The invention of tradition in colonial Africa*

Homi K. Bhabha (2003): *O local da Cultura*